

A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

VIVIAN LIMA DE BARROS

Especialização em Educação Física Escolar - Universidade Católica de Petrópolis – PHDPós -
Rio de Janeiro - Brasil

KÁTIA DA SILVA CONCEIÇÃO

Especialização em Educação Física Escola r- Universidade Católica de Petrópolis – PHDPós -
Rio de Janeiro - Brasil

JOSÉ JAIRO VIEIRA

Faculdade de Educação/UFRJ – Rio de Janeiro - Brasil

Introdução

A Educação Física passa constantemente por questionamentos relacionados ao seu real valor no ambiente escolar. Isto se dá principalmente por dois motivos. O primeiro relaciona-se aos professores, pois existem alguns profissionais que não têm interesse em buscar novas formas de transmissão do conhecimento e mantém seus métodos de ensino por longos períodos sem nenhum tipo de reciclagem, como afirma o PCN: “[...] encontra-se ainda, em muitos contextos, a prática de propostas de ensino pautadas em concepções ultrapassadas, que não suprem as necessidades e as possibilidades da educação contemporânea” (p.26). Outro ponto é o fato de muitas escolas terem metodologias conservadoras e que não permitem a implantação de novidades em seus projetos pedagógicos, fazendo com que a Educação Física seja vista apenas como momentos de recreação ou treinamento desportivo.

A desvalorização dessa disciplina dentro do ambiente escolar surge a partir do momento em que os conteúdos e os objetivos não são muito bem definidos, pois isso contribuirá para reforçar ainda mais a hierarquia dos saberes escolares, assim afirma Peres (2001) “[...] que a educação física e as artes encontram-se no plano mais baixo da hierarquia curricular” (p.234).

O objetivo deste artigo é proporcionar uma maior reflexão aos professores e futuros professores de Educação Física, através de uma revisão de literatura, em relação a uma outra possibilidade de transmissão dos conteúdos, que é a interdisciplinaridade, porém tem sido pouco utilizada nas escolas. De um modo geral, o presente trabalho está direcionado a uma análise da importância da interdisciplinaridade dentro do ambiente escolar, como um instrumento influenciador para a Educação Física, também tem a intenção de permitir a evolução deste processo, indo além do ambiente escolar e permeando a sociedade. A interdisciplinaridade é uma proposta, capaz de valorizar todas as áreas do saber, sem discriminação, já que para sua aplicação ser real deve haver uma troca de conhecimentos que ultrapasse as barreiras disciplinares. Cada disciplina conhecerá os conteúdos das outras e utilizará-a como mais uma ferramenta em busca do sucesso escolar. Luck (1995) afirma que a interdisciplinaridade é um processo de integração e engajamento dos educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, sendo capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Desenvolvimento

Breve histórico da Educação Física no âmbito escolar

Compreender e entender a Educação Física atual implica considerar alguns aspectos do processo histórico da mesma, que sofreu várias influências, na qual algumas delas a acompanham até hoje, caracterizando-a de maneira incompleta ou até mesmo equivocada.

Várias tendências marcaram a Educação Física escolar no Brasil na década de XX, entre elas: filosóficas, científicas e pedagógicas. Inicialmente, até a década de 30 a Educação Física Higienista tinha como objetivo resolver o problema da saúde pública pela educação, para que a

sociedade ficasse livre de doenças infecciosas e de vícios capazes de prejudicar a saúde e o caráter do homem. A partir de 1930 até 1945 a Educação Física Militarista passou a preparar os jovens para servir e defender a pátria, valorizando corpos ágeis, fortes e saudáveis. A Educação Física Pedagogicista foi de 1945 até 1964 e defendia aula capazes de promover a educação integral dos jovens. Na década de 70 o esporte passa a ser supervalorizado (Educação Física Competitivista), pois ele melhoraria a força de trabalho permitindo o crescimento econômico do país.

No entanto, na década de 80, o modelo esportivista passa a ser questionado, pois o Brasil não se tornou nação olímpica e o número de atletas não aumentou. Iniciou-se assim, um período de críticas em relação ao modelo de esporte praticado nas escolas pela Educação Física.

Atualmente existem várias abordagens que discutem qual é a real função da Educação Física na escola e como ela deve ser apresentada aos alunos, tendo como objetivo romper o modelo tecnicista anterior, segundo Soares (2006) são: “Movimentos Renovadores na Educação Física”. São elas: abordagem psicomotora (relacionada ao ato de aprender; aspectos afetivos, cognitivos e psicomotor); abordagem construtivista (formação integral do aluno, inclusão das dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano); abordagem desenvolvimentista (o movimento é o principal meio e fim da Educação Física) e por fim a abordagem crítica (modelo de superação das contradições e injustiças sociais, leitura da realidade, reflexão e uma ação transformadora dessa realidade).

Algumas das principais tendências apresentadas se constituem na tentativa de romper com o modelo tecnicista. A ênfase no esporte ocorre, segundo Darido e Rangel (2005) porque ao longo da história dessa disciplina, priorizou-se os conhecimentos numa dimensão procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal de movimento ou como se relacionar nas manifestações dessa cultura.

A interdisciplinaridade

É comum observarmos o desinteresse cada vez maior dos alunos pelo ensino, o que inegavelmente não poderia ser diferente, pois o mundo está cada vez mais dinâmico, no qual crianças e jovens precisam assimilar mais informações e no entanto as práticas didáticas mostram-se retrógradas.

Diante de tal aspecto a prática interdisciplinar tende a buscar um conhecimento unitário, onde a integração de todas as disciplinas e a ligação delas com a realidade do aluno tornam o conhecimento real e atrativo. Fazenda (2005) afirma que a prática interdisciplinar envolve atitudes diante das alternativas para que se possa conhecer mais e melhor. Essas atitudes seriam: atitude de espera ante os atos consumados; atitude de reciprocidade que permite a troca e o diálogo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade diante da possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

A interdisciplinaridade não visa apenas a integração de conteúdos, ela tem como objetivo principal garantir a construção de um conhecimento global, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Articular o saber, o conhecimento, a vivência, a escola, a comunidade, o meio-ambiente e outros aspectos tornou-se características da interdisciplinaridade, que traduz na prática um trabalho coletivo e solidário na organização escolar. Nos projetos educacionais a interdisciplinaridade se baseia em alguns princípios, entre eles: na noção de tempo (o aluno aprende toda hora e não apenas na sala de aula); na crença de que é o indivíduo que aprende (é preciso ensinar a aprender, a estudar, etc.); embora aprendido individualmente, o conhecimento é uma totalidade; a biografia do aluno é a base do seu projeto de vida e de aquisição do conhecimento e de atitudes novas.

A relação Educação Física Escolar e o processo de interdisciplinaridade

A organização interdisciplinar para Zabala (2002) seria a interação entre duas ou mais disciplinas, que podem ir desde a simples comunicação de idéias até a integração recíproca dos conceitos fundamentais e da teoria do conhecimento, da metodologia e dos dados da pesquisa.

A interdisciplinaridade não invalida a especificidade de cada disciplina, até porque não se pode falar em interdisciplinaridade sem disciplinas. Ela não deve ser confundida com polivalência e, portanto, não anula o conhecimento em torno de um projeto interdisciplinar.

Por exemplo, é possível estabelecer diversas relações com o tema saúde e atividade física através da integração das áreas de conhecimento em torno de um projeto interdisciplinar. A Biologia pode proporcionar aulas sobre o funcionamento do corpo humano, alimentação e gasto energético. A Matemática poderá construir e interpretar gráficos. A Língua Portuguesa poderá organizar com os alunos, entrevistas para buscarem informações de campo sobre as práticas das atividades físicas da população de um local, quantos praticam, qual o tipo de atividade, onde, quantas vezes por semana e através dos dados obtidos estimular a produção de textos. Enfim, as possibilidades de se trabalhar com um projeto interdisciplinar são muitas, no entanto, é importante ressaltar, que na elaboração dos projetos escolares, a via de integração não é única, e sim de duas mãos, o que significa que as demais áreas também devem utilizar-se do movimento (conteúdos da cultura corporal de movimento), buscando integrar-se de forma eficiente com as questões afeitas a Educação Física.

É fundamental que os profissionais e futuros profissionais se esforcem para a construção de um trabalho interdisciplinar, pois as dificuldades são inúmeras. É preciso investir na formação do professor e nas novas formas de organização do espaço e do tempo escolar, para que a implementação de projetos não seja mais modismo pedagógico e, sim, traduza efetivamente a necessidade de compreensão da complexidade das questões sociais, sendo que, na maior parte das vezes, o termo ainda é utilizado para designar atividades extracurriculares.

Interdisciplinaridade, inclusão e diversidade

O princípio da inclusão, segundo o qual nenhum aluno pode ser excluído de qualquer aula, procura garantir o acesso de todos os alunos às atividades propostas. O princípio da diversidade, por sua vez, complementa o princípio da inclusão tendo em vista que propõe aulas com conteúdos diversificados, no caso da Educação Física por exemplo, que não privilegie apenas algumas modalidades esportivas.

Os valores atribuídos ao bom, bonito e hábil são usualmente, ancorados em pontos de referência distantes daqueles aos quais o cidadão comum tem acesso. Os outros, os diferentes, os lentos, os inábeis, são considerados de menor valor, pois não se ajustam a este quadro de referência. Por conta disso, talvez, aprender as regras dos desportos e praticar com precisão seja mais importante do que jogar uma simples partida de futebol de forma ativa, recreativa e criativa e fazer abdominais seja mais valorizado do que brincar de pique ou jogar peteca, por exemplo.

O conceito de inclusão em educação não se resume à inserção de deficientes no sistema educacional, refere-se a um contexto mais amplo, que engloba todas as pessoas que experimentam barreiras à aprendizagem e à participação. Nesta perspectiva, Santos (2003) afirma que inclusão é, portanto, “um processo que reitera princípios democráticos de participação social plena [...] de qualquer cidadão em qualquer arena da sociedade em que viva, à qual ele tem direito e sobre a qual ele tem deveres” (p.81).

A inclusão não pode ser considerada apenas como a presença física do aluno nas aulas, mas sim deve ser considerada como a sua participação efetiva na interação com os demais, com direito a intervenções e mediações do professor, as quais constituem a garantia das

relações sociais com o propósito de expor seus sentimentos e conhecimento.

Devemos agir para garantir uma sociedade inclusiva, ou seja, um espaço social em que haja garantia de acesso de todas as pessoas na vida em sociedade, as relações de acolhimento à diversidade e a aceitação às diferenças individuais precisam ser buscadas, o Conselho Nacional de Educação – CNE (2001) defende tal idéia:

A construção de uma sociedade inclusiva é um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção de um Estado democrático. Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida. (p.7)

É preciso, portanto, criar culturas de inclusão que favoreçam o acolhimento do outro não pelo que ele produz ou pelas formas que ele exhibe, mas pelo que ele é, independentemente de suas diferenças. É papel da Educação Física escolar contribuir para a construção destas culturas de inclusão numa práxis voltada e orientada para a ressignificação do olhar sobre a diversidade. Quando toda a comunidade escolar busca um mesmo objetivo, o desenvolvimento do respeito às diferenças, pode-se dizer que há a interdisciplinaridade. Isto é um exemplo de interdisciplinaridade atuando na escola, neste caso lutando em prol da inclusão.

Conclusão

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do processo de ensino-aprendizagem, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento e em busca do ser como pessoa integral, além de garantir a construção de um conhecimento global, rompendo com os limites das disciplinas. Para que isso efetivamente ocorra é preciso que o professor assuma uma postura interdisciplinar, que nada mais é do que uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia do conhecimento. Os benefícios que a interdisciplinaridade pode oferecer é para toda a comunidade escolar. Os alunos aprendem a trabalhar em grupo, habituando-se a essa experiência de aprendizagem grupal e elhorando a interação com os colegas. Os professores, porque se vêem em uma relação cooperativa com os alunos e também porque permite ampliar outras áreas do conhecimento de ambos. Além disso os alunos têm menos problemas de disciplina e a interação dos professores com os colegas de trabalho melhora. A escola também é beneficiada porque a proposta pedagógica será executada de maneira ágil e eficiente, os alunos estabelecem um relacionamento de colaboração e parceria com o pessoal da equipe escolar, assim como, com a comunidade onde está inserida a escola.

Diante de alguns aspectos analisados neste trabalho, é possível concluir que a escola que optar pela interdisciplinaridade estará dando aos seus professores de Educação Física a oportunidade de equipararem sua disciplina às outras do ambiente escolar, pois dentro do processo interdisciplinar todos os saberes são igualmente responsáveis pela formação dos alunos. E além disto, devido ao caráter inovador, a interdisciplinaridade proporciona a Educação Física novas ferramentas capazes de construir aulas que valorizem todos os alunos, de todas as classes, raça, sexo, religião, habilidade e etc, enfim de diversas formas, promovendo atividades em que toda a turma possa contribuir para o sucesso das aulas propostas.

Para alguns a interdisciplinaridade pode parecer utopia, no entanto não é. Para torná-la real é preciso começar a agir de maneira interdisciplinar e também acreditar nesse processo

inovador, no qual está pautado na cooperação entre os saberes e lutar pelo verdadeiro objetivo da escola, que é colaborar para a construção de cidadãos atuantes e transformadores da sociedade.

Referências Bibliográficas

- DARIDO, S.C.: Rangel, I.C.A. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.
- FAZENDA, I. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. São Paulo: Papirus, 1998.
- _____. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1995.
- FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GUIRALDELLI JR, P. *Educação Física Progressista: pedagogia crítica social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira*. São paulo: Loyola, 1988.
- SANTOS, M.P. *O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva*. Revista da Faculdade de Educação da UFF, Rio de Janeiro, nº 7, p. 78-91, maio, 2003.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- ZABALA, A. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- _____. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

José Jairo Vieira
Rua Antonio Cordeiro, 126 bl01/501
Jacarepaguá – Rio de Janeiro –RJ
Cep: 22750-310
e-mail: Jairo.vieira@uol.com.br